



Sob a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Portuguez  
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR Manoel Henriques  
**ASSINATURAS**  
 Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
 Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
 Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

## Presidencialismo = despotismo

E' como patriotas, é como sinceros republicanos, que falamos hoje do magno assunto que se debate, do *presidencialismo*.

Somos absolutamente contrários à forma de governo que se pretende instituir em Portugal e por que se tem regido nos últimos tempos. Não acreditamos mesmo que se leve por diante essa projectada constituição *presidencialista*, que colocaria nas mãos de um só homem os destinos da nação. E, não acreditamos, porque os republicanos que constituem a maioria do parlamento eleito e os próprios monarchicos que formam a minoria são portugueses e, como taes, defensores dos direitos que representam no congresso.

Não acreditamos que os delegados do povo portuguez, sejam eles quaes forem, votem uma ditadura completa e constante, que seria o *presidencialismo*, a negação de todas as liberdades que, em lutas sucessivas, á custa de muito sangue derramado, temos conquistado até aos nossos dias.

Nem os deputados que se dizem republicanos, nem os deputados que se dizem monarchicos, deixaram de reflectir no momento solene em que a sua consciencia de portugueses vai ser chamada a decidir sobre tão momentoso assunto.

Reflectindo, eles não sancionaram o estatuto fundamental da Republica, transformando-a num *regime despotico*.

Não acreditamos que isso se faça, porque sabemos que os próprios monarchicos que hoje têm assento no parlamento são, pelos seus principios, contrários ao regime absoluto, ainda que se trate de uma monarchia.

E, se assim não fosse, seriam incoherentes com os seus principios politicos constitucionales, seriam uns criminosos de lesa-pátria, seriam uns maus portugueses.

Não, o *presidencialismo* não vingará no parlamento!

Quer se chame republicana, quer se denomine monarchica, a constituição politica de um paiz que entrega nas mãos do

chefe do Estado todos os poderes, incluindo o da dissolução do parlamento, que lhe dá o comando supremo e directo dos exercitos de terra e mar, que lhe confia a administração suprema e directa de todos os negocios do Estado, sem responsabilidade perante o parlamento, é uma formula *absoluta* de governo—é o *regime despotico*.

Já hoje não existe na Europa monarchia alguma *despotica* ou *absoluta*.

Todas elas têm a sua constituição, mais ou menos liberal. O regime absoluto desapareceu entre os povos civilizados.

Uma *republica* assim, á semelhança de uma monarchia em que o soberano dispõe livremente do seu povo, absorvendo todos os poderes, não é uma monarchia—é um disparate, é o absurdo!

O sr. Sidonio Paes, se fosse deputado, não votaria tal coisa, ainda que fosse para se investir a ele proprio na chefia suprema da nação!

A constituição de uma republica, mesmo aristocratica, conservadora, tem de consignar, pelo menos, tres poderes do Estado, independentes entre si: o legislativo, o executivo e o judicial.

O executivo, embora sob a responsabilidade moral do chefe do Estado, o Presidente da Republica, ou mesmo sob a sua acção directa, tem de ser exercido por intermedio de ministros que respondam pelos seus actos perante alguma entidade que lhes seja superior.

O legislativo tem de ter direitos propios de reunião e deliberação para poder exercer as suas funções livremente.

O judicial não pode ficar sujeito ás peias com que pretendam coagi-lo os direitos ou deveres que a ele cumpre harmonisar com as leis em que se achem estatuidos.

Esta é a base fundamental da constituição politica de um paiz.

Ora estes tres poderes, o legislativo, o executivo e o judicial, embora independentes entre si, necessitam de se conjugarem

intimamente para se completa rem no exercicio da sua missão.

Como hade o poder judicial interpretar com rigor as leis, sem dever obediencia ao legislativo que as faz e ao executivo que as faz cumprir?

Como hade o poder executivo cumprir e fazer cumprir as leis sem dever obediencia ao legislativo que as faz e ao judicial que as interpreta?

—De modo nenhum. Desses tres poderes, só um pode ser soberano—o legislativo, onde de facto reside a soberania da nação, porque é o seu representante directo.

O poder executivo deve obediencia ao legislativo, porque tem de cumprir e fazer cumprir as suas leis. Ora, sendo assim, como é que o poder executivo, exercido pelo chefe do Estado, quer directamente por intermedio de *secretarios*, quer indirectamente por intermedio e responsabilidade de *ministros*, pode ser uma entidade *alheia* ao parlamento, sem ter de lhe dar contas?

Sendo, de facto, nas republicas, o chefe do Estado o chefe do poder executivo, que só ele exerce por intermedio dos seus ministros ou dos seus *secretarios*, como pode ele ser *alheio* ao parlamento ou soberano a ele?

Mas, por outro lado, sendo o Presidente da Republica eleito directamente pelo povo, como seu soberano delegado, como hade submeter-se ao parlamento e dar-lhe satisfações, como chefe do poder executivo?

E' aqui que surge o disparate, o absurdo.

O Presidente da Republica, quer eleito directamente pelo sufrágio universal, quer indirectamente pelo parlamento, não pode exercer o poder executivo directamente por intermedio de *secretarios*, mas sim indirectamente por intermedio de ministros, chefiados por um presidente que mereça a confiança presidencial, como reflexo da confiança parlamentar. O contrario disto seria a soberania presidencial a sobrepor-se, contrapondo-se, a soberania do parlamento, tornando nula a influencia deste na direcção dos destinos do paiz, a sua propria acção como organ legislativo.

Seria o *absolutismo*, a ditadura permanente, a mystificação politica.

Não, o parlamento não aprovará tal coisa!...

## Ecos & Noticias

### O milho

O *zarlho* envergonhou-se de lhe dizermos aqui que, apesar da *basoja* com que se diz o *senhor* de nós todos, não fôra capaz de fazer com que o tal milho da camara chegasse aqui em tempo competente e pelo preço por que se está vendendo noutras partes.

Alguma vez havia de ter vergonha o *zarlho*!

Teve-a agora e, para se justificar, ordenou ao *judas barato* que nos attribuisse, no *camaleão*, a culpa de se ter demorado tanto o milho.

E vai o *judas* disse no *pasquim* que nós é que vivemos a culpa da greve dos carregadores dos caminhos de ferro!...

Pouco faltou para o *judas* nos dizer que só nós somos os culpados de ele ser um refinadissimo palerma!

Ele e o *zarlho*, seu dono e *senhor*...

### Infelizes

Ainda a proposito do tal milho colonial, que bem podia ser vendido mais barato, visto que não reconhecemos ás autoridades o direito de negociar com o povo, vem o *camaleão* dizer que o preço por que se está vendendo aqui esse milho é o mesmo por que se vende em Pombal.

E quem disse aos do *camaleão* que em Pombal se não está fazendo uma torpe exploração com o milho?...

Ora lêa-se este bocadinho de oiro que reproduzimos do nosso colega «O Imparcial», d'aquella vila:

#### «ULTIMA HORA

«Quando o nosso jornal está prestes a entrar na maquina, são apresentadas á Camara as contas do milho.

«Estão a principiar a ser discutidas essas contas que são um verdadeiro Calvario em que se lê crucificado o sr. Delfim Braga, no proximo numero.»

—Foram, pois, infelizes os do *camaleão*, invocando os seus colegas de Pombal para fazer-nos acreditar que o milho não está sendo um ottimo negocio...

Cá e lá *fadas* ha...

### Arranjinho?

Confessa o orgão do *sidonismo barrigista* local que a comissão paroquial de Arega anda tratando de fazer uma troca de terreno, para construir n'outro local o edificio escolar que já está começado naquela freguezia.

A tal comissão não tem competencia para fazer trocas de terrenos, nem para desfazer o que está feito.

O edificio hade ser construido onde foi começado e observada a respectiva planta que foi superiormente aprovada. O resto não são *contas do seu rosario*.

Sabemos do que se projecta, mas, a seu tempo, pediremos restritas contas pelos abusos que se cometerem.

A cadeia não se fez para os cães...

### Carlos Pereira

Por ter cometido o grande e horrivel crime de ser republicano... velho,

encontra-se preso, ha 46 dias, no quartel de infantaria 15, em Tomar, o nosso presado amigo, sr. Carlos Pereira, digno gerente da Companhia Mercantil naquella cidade.

Preso ha 46 dias, *sem culpa formada*, só se poderia imaginar neste regime de *liberdade* em que vivemos e a que preside a *magnanimidade onipotente do Cesar* que se propoz pacificar toda a familia portugueza...

Pelo menos, o nosso amigo Carlos Pereira deve estar quasi pacificado!...

### Censura

Por um decreto recente, foram suprimidas as comissões de censura á imprensa nos concelhos onde não houver jornaes diários, sendo estas substituidas pelos respectivos administradores de concelho.

Ora não seria muito melhor suprimir os jornaes defeitos ao actual estado de coisas?... Obtinha-se mais rapida, comoda e eficazmente o que se deseja...

O que se deseja e até o que se não deseja, porque as balas de papel nunca derrubaram os *potentados*... mesmo a fingir!

Quando implantam a força para os jornaes?...

### No fim

N'uma noite tenebrosa,  
 Lá p'ros lados de Lisboa,  
 Ruido enorme atordoa  
 A cidade populosa.

Toda a gente recosa  
 Pelo espaço olhava á toa;  
 De repente, uma pessoa  
 Surge em nuvem cor de rosa!

De estrelas todo cercado,  
 Cavalo branco de neve,  
 Com espóras d'oiro montado,

Dá saltos como o demónio  
 Um cavaleiro tão leve  
 Que era mesmo o... São Sidonio!

### Sernando Paiva

Transfôu para a 3.ª classe do curso dos liceus, como aluno interno do Colegio Militar, o menino Fernando Mottill de Paiva, filho do nosso amigo e abastado proprietario, sr. Antonio Lopes de Paiva, que se encontra, com s. ex.ª familia, veraneando na sua Quinta do Ribeiro Traverso.

Ao nosso amigo Fernandito e a seus paes, os nossos sinceros parabens.

### Antonio Simões Rosa

Tendo-se agravado os padecimentos da ex.ª esposa deste nosso presado amigo, que ha tempos se encontrava em Pedrogam Grande, foi obrigado precipitadamente a retirar com ela para a capital, onde tem de se sujeitar a um rigoroso tratamento.

Sentindo o sofrimento da bondosa senhora, desejamos-lhe rapida restabelecimento,

# Pr'á frente!

A hora que passa agitada e confusa é duma gravidade excepcional.

Não é isto a afirmação gratuita. Os factos o demonstram.

A atmosfera que aqui se respira é verdadeiramente pesada e sufocante. Vive-se uma hora ançada, uma hora em que ha corações que batem dominados pela angustia, onde ha a tortura, onde ha a incerteza. Uma hora profundamente emocionante.

Dir-se-ia que passa sobre esta pobre nacionalidade portugueza como que um agitado ciclone de loucura e de desvario.

Para onde caminhamos?

É um pesado e sombrio ponto de interrogação. Sabemos apenas que nesta hora alta de civilização, em Portugal ha a violencia e ha o arbitrio.

As prisões e os fortes enchem-se dia a dia não de vadios e de traficantes, nem de açambarcadores que impunemente ali nos estão roubando, mas de autenticos portuguezes, de velhos e denodados republicanos que em 5 de outubro, sentindo crepitar-lhes no coração o ideal bendito da Republica, se atiraram para as barricadas, conseguindo assim que o regime republicano em Portugal pudesse ser um facto.

É porque são presos esses denodados republicanos? Por esta coisa simplissima: Por terem um cerebro para pensar e um coração para sentir. Um cerebro que lhes condena esta incompreensivel situação. Um coração que sente o rumor de toda uma angustia que passa deixando atraz de si farrapos de dor.

Mas oh! as tiranias, as violencias são sempre efemerias; elas esmagam afinal os tiranetes que as exercem.

Vai alto o sol da civilização em todo o mundo para que seja possível, seja qual for o pretexto invocado, tyrannisar um povo.

Não. Que se não iludam os ditadores de papelão.

Nós somos novo. Pertencemos á falange d'aquelles que já mais souberam recuar ante aquilo que a sua consciencia lhes aponta como um dever.

E nesta hora grave a consciencia brada-nos que hemos de lutar pela causa da republica que a nosso ver reputamos em perigo.

É crime defender a Republica? É crime lutar para que a Patria se engrandeca, tornanda-a grande e bela?

Se isso para alguém constitue um crime, nós desejamos ser criminoso.

Mas não. Lutar por uma Patria, lutar pelo rincão que nos serviu de berço jamais foi um crime. É, sim, uma acção que nobilita e engrandece.

Podem os corvos com as suas azas negras de agoiro e de cinismo esvoaçar á vontade por sobre a Republica porque, ela, apesar de todos os ataques ainda não é cadaver. Nas suas veias ainda gira um pouco d'aquelle sangue generoso e forte que soube num arranco superior arrancar a Patria do abismo onde se abeirara.

A Republica vive ainda com a mesma intensidade de 5 de outubro na alma ao mesmo tempo ingenua e pura do povo portuguez. É quando um ideal tem por ali cerce a alma dum povo esse ideal é imortal.

A Republica por mais que os seus detractores se esforcem por demonstrar o contrario, hade viver.

Morreu a Republica? Ah! não. A mocidade republicana tomou a peito a sua dejesa.

Podem, contra nós, arremeter á vontade. Pela frente encontrarão sempre uma muralha de aço.

## Marques do Amaral

(Do nosso presado colega Republicano)

## Casamento

No lugar do Castello, freguezia de Campelo, realisou-se ontem o casamento da menina Severina Ladeira, filha do nosso amigo, sr. Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos, com o nosso amigo, sr. Cesar Francisco d'Abreu, do referido lugar.

Foram padrinhos os sr. Cesar Francisco e Abilio Simões Ladeira e madrinhas as sr.ªs Arminda Simões Ladeira e Conceição Simões Ladeira.

Ao numeroso acompanhamento foi servido um lanto jantar que decorreu na maior animação.

Desejamos lhes as maiores prosperidades.

## Revista de tropas

No dia 4 de agosto proximo, ás 10 horas da manhã, hade ter lugar a revista de inspecção ás tropas territoriaes, domiciliadas neste concelho, de todos os individuos que tenham menos de 41 anos de idade.

Todos devem trazer a espedneta militar ou a esdula com que foram reinspeccionados.

Os que tiverem tido baixa do serviço das reservas, ficam dispensados de comparecer.

## Agradecimento

Antonio Simões Rosa, vem por este meio protestar o seu reconhecimento a todas as pessoas amigas que se interessaram pelas melhoras de sua esposa, vis.tando-a ou mandando saber do seu estado, já que a grave doença inhibe de o fazer pessoalmente, obrigando-a a urgente tratamento na capital.

## INSPECÇÃO DE RECRUTAS

Nos lugares do costume foram anexados editaes marcando para os dias abaixo designados, as inspecções dos recrutas deste concelho:

Freguezia de Aguda, 31 de julho.

Freguezia de Arega e Campelo, 1 de Agosto

Freguezia de Figueiró, 2 de agosto.

A inspecção terá lugar nos Paços do Concelho, pelas 9 horas.

## Exames do 1.º grau realisados em Figueiró dos Vinhos, nos dias 12, 13 e 15

Escola masculina de Figueiró dos Vinhos

Alunos apresentados pelo professor Constantino d'Araujo Lacerda.

- Almerindo Paiva David Otimo
- José Bebianno Henriques da Silva "
- José Lopes "
- Ramiro dos Santos Agria Bom
- Acurcio Rodrigues Portela "
- Aurelio Campos "

Escola feminina de Figueiró dos Vinhos

Alunos apresentados pela professora, D. Erelma Serra

- Maria Helena Luiz Garcia Otimo
- Maria Rosa Paiva Dias Bom
- Arminda Maria Henriques Correia de Frias Suficiente
- Maria Emilia d'Araujo Lacerda "

Ensino domestico—Figueiró

- José Alves T. Agria Junior Bom

Ensino particular—Figueiró

- Guardas republicanos: Antonio Braz Bom
- João d'Assunção Suficiente

Ensino particular—Figueiró

- Guarda fiscal: Manoel Alves Otimo

Escola novel de Aldeia de Ana d'Aviz

Alunos apresentados pela professora, D. Maria da Conceição Nasi.

- Eugenio Simões Pimenta Otimo
- Ermelinda Neves Galmeiro Suficiente

Escola do Bairro

Alunos apresentados pela professora D. Emilia Coutinho David.

- Antonio Umberto da Silva Bom

Escola das Bairradas

Alunos apresentados pelo professor, sr. Fernandes das Neves.

- Antonio Paiva Bom
- Antonio da S. Almeida Bom
- José Simões Estevam Suficiente
- Manoel R. Paiva Suficiente

Presidiu aos exames como delegado ao inspector, o habu professor do Avelar, sr. Joaquim Rozendo Novo, Aos examinados, suas familias e aos professores, apresentamos as nossas felicitações.

Fez exame do 1.º grau, ficando aprovado com a classificação de BEM, o menino João Gonzaga Simões, filho estremecido do nosso amigo e assinante Manoel dos Santos Simões, de Lisboa, a quem, por tal motivo, damos parabens, bem como a seu avô, o velho republicano Antonio Simões, da Balça.

## DESPEDIDA

Hilario d'Assunção é esposa, tendo estado alguns dias em casa de seu cunhado José Gomes da Costa, no lugar do Chavelho, vem por este meio

despedir se de todos os seus amigos e pessoas das suas relações, agradecendo todas as amabilidades com que os trataram e a todos oferece o seu limitado prestimo na sua casa, em Santarem, Travessa do Requeixo, n.º 17. 15-7-918.

Hilario d'Assunção

## ANIVERSARIOS

Passou ontem o aniversario da sr.ª D. Maria da Graça Costa, filha do nosso amigo, sr. Francisco Quaresma, da Telhada.

Os nossos parabens.

Passa hoje o aniversario natalicio do menino Manoel, filho do nosso amigo, sr. Manoel Lopes Bruno, conceituado comerciante nesta vila. As nossas felicitações.

Tambem passá amanhã o aniversario da menina Irene Paiva Godinho, filha do nosso bom amigo, sr. José Manoel Godinho, importante comerciante nesta vila.

Receba, pois, por tal motivo, os nossos parabens.

## NOVO HORARIO

Partidas e chegadas dos comboios à estação de Pombal:

### ASCENDENTES

N.ºs	Designação	Cheg.	Part.
15	Correio	1.22	1.26
9	Recoveiro	4.23	4.29
3	Correio	16.21	16.26
2105	Mercadorias	9.25	11.05

### DESCENDENTES

N.ºs	Designação	Cheg.	Part.
8	Correio	3.10	3.20
10	Recoveiro	7.36	7.51
18	Correio	14.02	14.12
2120	Mercadorias	19.25	19.25

O comboio 2105 tem ligação para a linha do Norte, em Alfarelos ás 14.50 e para a Figueira da Foz ás 13.20.

O comboio 2120 liga em Alfarelos com o comboio que sae de Coimbra ás 16.35.

## Noticias pessoais

### Antonio Pinto Felix

A tratar dos seus negocios, esteve nesta vila, o nosso amigo, sr. Antonio Pinto Felix, interessado da casa comercial do Porto, Felix, Filho & Machado.

Estiveram ante-onhem nesta vila, os nossos presados amigos, srs. Accacio Virgilio de Sousa Manso, dos Ca-

baços e seus irmãos João e Antonio Manso, de Arega

Tambem aqui estiveram no mesmo dia os nossos amigos, srs. José Simões Baião, da Jarda e Cesar Francisco, de Aldeia Fundeira.

Já retirou para Carviças, onde exerce o seu comercio, o nosso amigo, sr. José Simões Junior, do Fontão Fundeiro.

De passagem para Barbacena esteve em Figueiró, o nosso amigo, sr. Manoel Simões da Costa, do Fontão Fundeiro.

A tratar dos seus negocios, tambem aqui esteve o nosso amigo, sr. João Leal, comerciante em Aguda.

# ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Lisboa, primeira Vara Civil, escrivão Cardoso, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, citando quaesquer interessados incertos, que se julgarem com direito a impugnar a justificação avulsa para habilitação, requerida por Dona Maria Josefa, viuva de João Tomaz, a qual pretende ser julgada como unica e universal herdeira de seu filho Vicente Tomaz, falecido em um de março ultimo, na rua Luiz de Camões, numero cinco, segundo andar, esquerdo, freguezia de Alcantara, da cidade de Lisboa, e era natural do lugar do Torgal, freguezia de Castanheira de Pera, desta comarca de Figueiró dos Vinhos, no estado de solteiro, sem descendentes e sem testamento. Qualquer impugnação devera ser deduzida na terceira audiencia do mesmo juizo, posterior á segunda, em que esta citação edital deve ser acusada, depois de findo o prazo dos editos. As audiencias naquelle Juizo fazem-se em todas as terças-feiras e sextas, não sendo feriados, porque, sendo-o, fazem-se nos dias immediatos, não sendo tambem feriados, e sempre pelas 10 horas, no Tribunal Judicial respectivo, erecto no edificio da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, da cidade de Lisboa.

Figueiró dos Vinhos, 4 de julho de 1918.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Bento A. Pereira de Carvalho

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta